

Reforma trabalhista chega para consolidar lei do “cada um por si”, destruindo sindicatos e deixando trabalhadores na mão do patronato

A Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) não desistiu nem um minuto de pôr na rua o famoso pato amarelo e insistir que não iria pagar o pato. Os patrões à frente dessa entidade e outras elites queriam derrubar Dilma Roussef e começar um novo Brasil: o deles.

Se não pagaram o pato, também não querem pagar nem um centavo por um país mais justo. Por isso, financiam um Congresso sem qualquer compromisso com o povo para jogar goela abaixo reformas que rasgam a Constituição cidadã, destroem direitos e preservam algo que consideram **MUITO IMPORTANTE**: os ganhos deles.

A Lei 13.467/2007, da reforma trabalhista, que entra em vigor em 11 de novembro, é um dos produtos do pato amarelo. Em nome de supostamente modernizar a legislação, o governo Temer e seus aliados jogam o trabalhador à própria sorte e, para garantir que essa forte será um belo azar, procuram enfraquecer a Justiça do Trabalho e destruir os sindicatos.

Enquanto isso, conforme reportagem do jornal “Valor Econômico” (não, não é nenhum blog de esquerda) de 30/08, “confederações e federa-

ções patronais da indústria e comércio receberam em 2016 “quase 1 bilhão em dinheiro público para fazer o que se chama legalmente de ‘administração superior’ de Sesc, Senac, Sesi e Senai”.

O “Valor” comenta que “a real necessidade desses recursos para a gestão das organizações se torna questionável”, porque no mesmo ano essas entidades tiveram um orçamento de R\$ 2,1 bilhões (descontadas as transferências para as unidades regionais).

Ao pato, tudo. Já para os sindicatos de trabalhadores, o poder político-patronal propõe cortes das fontes atuais de financiamento e dificultam a criação de outras. Assim, sindicatos combativos morrem; os fracos, que nem estrutura têm para oferecer suporte e serviços aos seus representados, podem ser mantidos por seus “donos”: os patrões que agem por trás.



Brevemente, daremos início à coleta de assinaturas pela anulação da reforma trabalhista. A CUT pretende conseguir 1,3 milhão de assinantes. Leia em nosso site.

E a doação da “1/2 hora”?

Como já dissemos várias vezes, as doações ao Sindmon-Metal, aprovadas em assembleias referentes aos processos movidos pela entidade, destinam-se a garantir a manutenção de nossa estrutura e nossos serviços, patrimônio das lutas da categoria.

Face à pressão de patrões para que trabalhadores não se sindicalizem, surgimento de sindicatos nada representativos tomando as bases do Sindmon-Metal (com ajuda de empresas!) e outros problemas igualmente negativos, essa fonte de financiamento - a doação - tornou-se imprescindível.

É claro que muitas forças querem destruir um sindicato forte (leia matéria ao lado), e o trabalhador perde cada vez mais se contribuir para esse desmonte.

Por isso, ações na Justiça contra o Sindmon-Metal e o boato de que nossa entidade está devolvendo as doações - que foram aprovadas em assembleia legítima! - somente ajudam a inviabilizar a luta dos metalúrgicos da cidade e precarizar as relações de trabalho. Não caia nessa! Ratifique a decisão pela doação e ajude o Sindicato a lutar.

PARA QUEM RECEBE ADICIONAL DE INSALUBRIDADE
Procure nosso Sindicato para orientações!

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de João Monlevade - SINDMON-METAL

Rua Duque de Caxias, 165, bairro José Elói - CEP: 35.930-065 - João Monlevade (MG)

Tel.: (31) 3851-1222/ Telefax: (31) 3851-2985

Email: sindicato@sindmonmetal.com.br / Redes sociais: [facebook.com/sindmonmetal](https://www.facebook.com/sindmonmetal) - twitter.com/sindmonmetal

<http://www.sindmonmetal.com.br>